



Trabalhos Científicos

Título: Desastres Ambientais E Saúde Infantil: Estratégias De Preparação Das Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica Frente Às Catástrofes Climáticas

Autores: GISELE CRISTINA ASSIS ELIAS MATIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), MAYARA LETÍCIA BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), KÁTIA KEIKO DE MENEZES (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), SÂMELY CAMOESI BELTELLINI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), YASMIM CURY DI FAZIO TAYT-SOHN (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), DEBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), CIUMARA DULCE BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIFATECIE), JULIA BEATRIZ BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM))

Resumo: Introdução: As mudanças climáticas têm intensificado a ocorrência de eventos extremos, como enchentes, queimadas, ondas de calor e deslocamentos populacionais forçados. Esses desastres representam uma ameaça crescente à saúde infantil, refletida no aumento expressivo das admissões em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs). Crianças são particularmente vulneráveis aos efeitos ambientais adversos devido à imaturidade de seus sistemas fisiológico e imunológico, maior suscetibilidade térmica e dificuldades de comunicação clínica, tornando os cuidados intensivos ainda mais desafiadores.
Objetivos: Analisar o impacto dos desastres ambientais na saúde infantil e propor estratégias práticas de preparação e resposta das UTIPs diante de catástrofes climáticas.
Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre 2017 e 2024, por meio das bases PubMed, Scopus, LILACS e documentos técnicos da OMS, AAP (American Academy of Pediatrics), SBP e sociedades de medicina intensiva. Foram selecionadas evidências que abordam a relação entre eventos climáticos extremos e aumento de admissões pediátricas em UTIs, bem como diretrizes e experiências práticas de gestão hospitalar e resposta a desastres naturais.
Resultados: Estudos internacionais demonstram aumento significativo nas admissões em UTIPs após episódios de calor extremo, picos de poluição e enchentes. As principais causas envolvidas incluem insuficiência respiratória, infecções sistêmicas, doenças entéricas e descompensações de doenças crônicas. A revisão apontou cinco eixos fundamentais para a preparação das UTIPs: planos de contingência para desastres naturais, treinamentos e simulações regulares com equipes multidisciplinares, gestão de estoques e logística de insumos críticos, articulação com redes de atenção à saúde e defesa civil, e suporte psicológico às crianças e familiares afetados. Tecnologias de previsão meteorológica, triagem rápida e comunicação emergencial também se mostraram ferramentas valiosas para resposta eficiente.
Conclusão: Frente à crescente frequência de desastres ambientais, torna-se essencial que as UTIPs estejam preparadas para garantir atendimento seguro e eficaz a crianças em situação crítica. A adoção de estratégias preventivas, protocolos integrados e práticas sustentáveis reforça o papel da medicina intensiva pediátrica como agente ativo na resiliência hospitalar e adaptação climática. Promover o engajamento das equipes de saúde infantil com a agenda ambiental é fundamental para enfrentar os desafios da crise climática no presente e no futuro.